



Câmara dos Deputados  
**COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA**

**REQUERIMENTO Nº , DE 2017**  
**(Da Sr<sup>a</sup>. Carmen Zanotto)**

*Requer a realização de audiência pública para debater o acompanhamento em saúde dos bebês que nasceram com microcefalia causada pelo vírus zika e o estado atual dessas crianças e suas famílias.*

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeremos a Vossa Excelência a realização de Audiência Pública para debater sobre o acompanhamento em saúde dos bebês que nasceram com microcefalia causada pelo vírus zika e o estado atual dessas crianças e suas famílias.

Para discutir o tema com a Comissão, recomendamos convite às seguintes pessoas:

- Representante do Ministério da saúde
- Sra. Germana Soares – Presidente da União de mães de Anjos (UMA)
- Representante do CONASS
- Dra. Vanessa van der Linden – Neuropediatra da AACD

**JUSTIFICATIVA**

Desde o início de 2017 até o dia 15 de março, o Brasil teve a confirmação de 165 casos de microcefalia ou outras alterações de crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas ao vírus da zika.

As informações estão no boletim epidemiológico mais recente divulgado pelo Ministério da Saúde. Segundo o documento, houveram 14 confirmações de mortes fetais e neonatais ligadas ao vírus e 16 confirmações de fetos com alterações no sistema nervoso central, abortos espontâneos e natimortos relacionados à infecção em 2017.

Desde o início da crise até o fim de 2016 - o país teve 2.205 casos confirmados de bebês afetados, de um total de mais de 10 mil notificações de suspeitas. Além disso, 259 mortes de fetos e recém-nascidos tiveram a confirmação de relação com o vírus.

O acompanhamento em saúde dos bebês que nasceram com microcefalia causada pelo vírus zika é essencial para o desenvolvimento das crianças. Quase metade das famílias, no entanto, têm enfrentado dificuldades para começar ou continuar o tratamento da síndrome congênita, de acordo com um relatório divulgado pelo Ministério da Saúde. O relatório toma como base os 2.327 bebês que seriam beneficiados pela Estratégia de Ação Rápida para o Fortalecimento da Atenção à Saúde e Proteção Social das Crianças com Microcefalia. De acordo com o levantamento, quase a metade das crianças estão sem o tratamento adequado. São 44,1% de bebês sem atendimento nos serviços essenciais para o desenvolvimento, como terapias.

Ações simples para a maioria dos bebês, como segurar a mamadeira e brinquedos, sustentar o pescoço e interagir com outras pessoas, por exemplo, não acontecem naturalmente para quem nasceu com microcefalia. Por isso a necessidade dos estímulos profissionais durante as primeiras fases da vida.

Queremos escutar as mulheres e as famílias. Os impactos que um evento inusitado e grave, tiveram na vida dessas pessoas, no ponto de vista social e econômico. As mulheres puderam continuar em seus empregos; quais foram as dificuldades que elas tiveram e continuam tendo?

Certa de que Vossa Excelência e esta Comissão são sensíveis a este tema de grande relevância, em vista não só as estatísticas dos óbitos, mas pelo crescimento exponencial que este mal alcançou no Brasil, peço aos nobres pares apoio à aprovação deste requerimento.

Sala das Comissões,      de      de 2017.

**Deputada CARMEN ZANOTTO**  
**PPS/SC**